

A construção da profissionalidade docente nas atividades de estágio supervisionado realizadas em escolas da educação básica

Este trabalho apresenta o resultado de uma investigação realizada com alunos-estagiários do 4º ano do curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) – PR, Brasil. A pesquisa tem como proposta reconhecer alguns aspectos da aprendizagem que ocorre no relacionamento do aluno-estagiário da licenciatura com o(a) professor(a) da escola básica, a partir das atividades programadas pela disciplina Estágio Supervisionado de Licenciatura em Geografia I, que neste caso foram realizadas no 3º ano do referido curso em turmas do ensino fundamental II das escolas. Esse reconhecimento parte das concepções daqueles alunos sobre as aprendizagens que desenvolvem. Nosso objetivo é refletir sobre as relações de ensino-aprendizagem desenvolvidas entre professores da educação básica e alunos-estagiários do curso, como forma de compreender o processo de construção e desenvolvimento da profissionalidade docente na realização do estágio supervisionado nas escolas. Nesse sentido, realizamos, em 2007, entrevistas semiestruturadas com oito alunos-estagiários do curso de Licenciatura em Geografia. Dentre os dados obtidos com as entrevistas, apresentaremos neste texto os critérios de escolha, por parte dos alunos-estagiários, das instituições, professores e turmas em que realizaram suas atividades, a avaliação que esses alunos fazem de suas experiências e do curso de graduação que frequentam. A legislação nacional indica a partir de que bases deve ser organizado o estágio, além de como devem ser escolhidos os professores da escola básica que acompanharão esses alunos; porém, ao realizarmos as entrevistas, constatamos que alguns outros fatores podem interferir nesse processo, ou mesmo determiná-lo. Um deles é a situação de trabalhador da maioria dos estudantes de cursos noturnos, que acaba condicionando os horários e as distâncias para a realização das atividades, determinando, maioria das vezes, a escolha do local dos estágios. Além disso, precisa haver aceitação dos professores que recebem esses alunos, o que nem sempre ocorre. Ao avaliarem suas experiências, os alunos as consideraram positivas, essenciais para terem uma visão real do que é ser professor, dos condicionantes dessa profissão. Assim, eles destacam a importância dos estágios para confirmar se fizeram uma escolha profissional adequada, o que nos parece bastante restrito diante das possibilidades ofertadas pelo estágio no que se referem à sua formação profissional. Isso pode revelar certa dificuldade desse grupo em reconhecer os saberes que são essenciais à docência. Ao avaliarem o curso de graduação que frequentam, eles têm posição unânime de que falta mais investimento na formação pedagógica, em disciplinas de educação. Reconhecemos que há valorização das disciplinas específicas na proposta curricular do curso. Essas avaliações têm como parâmetro as aprendizagens adquiridas no curso de graduação e nas experiências vividas nas escolas durante os estágios. Os problemas indicados pelos alunos inscrevem-se nas especificidades do que é ser professor, porém a formação inicial não pretende fornecer produtos acabados, mas contribuir significativa e eficazmente no desenvolvimento profissional desses futuros docentes. Nosso propósito, ao final desta pesquisa, é analisar o papel do professor da educação básica na formação inicial desses professores de Geografia. Consideramos que esses professores são formadores de professores, portanto, suas experiências, práticas e saberes podem contribuir significativamente na formação profissional de outros professores.

Palavras-chave: Geografia. Estágio. Formação inicial.

